

“Quem não se comunica se trumbica”

A Gestão da Produção Acadêmico-Científica nas Instituições de Ensino Superior: A Experiência da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Roberto A Franken
Prof. Titular de Cardiologia da FCMSCSP
Presidente da Comissão Científica da FCMSCSP

Já dizia o velho guerreiro, “Chacrinha” (Abelardo Barbosa) renomado apresentador da rádio e TV dos anos 60/70/80 “**Quem não se comunica se trumbica**”.

A comunicação torna pública a informação que desejamos dar, permitindo que se tome conhecimento dos fatos que desejamos informar e conseqüentemente se possa avaliá-los, julgá-los, classificá-los, aperfeiçoá-los etc.

A atividade científica não foge deste modelo, é necessário que seja comunicada e divulgada para que possa ser conhecida e reconhecida.

Não haveria outra forma de os órgãos controladores, e de fomento tomarem conhecimento da produção científica nacional se não através da informação das unidades de ensino e pesquisa.

Para que essas informações sejam conhecidas é necessária a capilarização do sistema: os Pesquisadores informam sua produção aos Departamentos que os encaminham às Diretorias das unidades que após avaliação encaminham às pró-reitorias de pesquisa e de lá para os órgãos controladores.

Rolim e Amaral fizeram publicar⁽¹⁾ neste número dos Arquivos Médicos o trabalho realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com seus três cursos na área da saúde, em relação ao cadastro da produção científica.

As informações cadastradas são encaminhadas aos diferentes órgãos, respeitando-se suas peculiaridades, graduação ao INEP (MEC), pós-graduação CAPES, iniciação científica ao CNPq, Cadastro de professores ao SINAES informações individuais através do Currículo na Forma Lattes do CNPq, etc. Toda esta massa de dados é cruzada para dar confiabilidade e credibilidade ao sistema permitindo-se classificar e avaliar professores, departamentos, cursos, escolas, universidades e institutos.

Em última análise conhecer a produção científica nacional.

Para tanto foi necessária a informatização dos sistemas, o que antes era feito por arquivistas e bibliotecários, passa a ser realizada “online” sendo cada um, indivíduo, departamento, instituição, responsável por suas próprias informações.

Em relação à produção científica já havíamos chamado atenção em artigo anterior⁽²⁾ da importância dos grupos de pesquisa como centro da atividade científica da instituição. Estes grupos devem ter entre seus participantes os pesquisadores da instituição, alunos e pessoal técnico.⁽³⁾

O que observamos em nossa instituição é que apesar de existirem os grupos, as publicações são, de modo geral isoladas, desvinculadas dos grupos de pesquisa cadastrados na CAPES.

O trabalho de Rolim e Amaral⁽¹⁾ salienta ainda que os órgãos controladores deixam a decisão em relação ao desenvolvimento científico para a instituição de acordo com suas peculiaridades e disponibilidades mas não se exime de seu controle.

A diretoria da FCMSCSP criou em 2000 o Centro de Documentação Acadêmico-Científica (CEDAC) com o objetivo de receber as informações dos professores e ter assim o cadastro de todas suas atividades para poder com isso responder aos diferentes inquéritos dos órgãos de controle fomento e construir a memória da instituição.

Como podemos constatar no período 2000 / 2005, houve importante avanço de nossa produção científica com melhora de nossos índices de avaliação. Essa melhora porem é assimétrica, com grupos altamente produtivos e outros sem qualquer produção. Esta constatação deverá levar a direção da FCMSCSP, assim como ocorre em outras instituições em todo mundo, reconhecer estas diferenças e privilegiar de alguma forma os grupos mais produtivos.

“**Quem não se comunica se trumbica**” Guardar para si a produção não a divulgando, esconde seu autor dos holofotes da comunidade científica, traz prejuízo para a instituição e em última análise para o país que não tem reconhecido no meio internacional toda sua produção científica.

Referências Bibliográficas

1. Rolim EG, Amaral LH. A gestão da produção científica nas instituições de ensino superior: a experiência da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa de São Paulo 2007; 52:3-7.
2. Franken RA. A produção científica na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa de São Paulo. 2006; 51: 1-3.
3. Franken RA. A Inserção do acadêmico de medicina nos programas de iniciação científica. [Editorial científico] Rev Cienc Med Pesq 2006; 1: 8.